Crise 'do Collor' foi 20% da atual, diz Luiza Trajano

A interrupção do fluxo de caixa pode quebrar uma empresa em 15 dias, "mais do que [a falta de] lucro", afirmou a empresária do Magazine Luiza

Por Adriana Mattos — De São Paulo

08/04/2020 05h01 · Atualizado há 2 meses

A interrupção do fluxo de caixa pode quebrar uma empresa em 15 dias, "mais do que [a falta de] lucro", disse ontem a empresária Luiza Helena Trajano, do Magazine Luiza, ao comentar a gravidade do momento que atravessa a economia brasileira. "Me perguntam sobre a crise do Collor e digo que ela foi 20% do que vivo hoje", afirmou a empresária, no webinar "E agora, Brasil", promovido pelo **Valor** e pelo jornal "O Globo".

Em março de 1990, o governo de Fernando Collor promoveu confisco de recursos em cadernetas de poupança, contas correntes e aplicações financeiras. Estima-se que o governo tenha confiscado cerca de US$ 100 bilhões.

Sobre demissões, Luiza afirmou que o Magazine Luiza não fez cortes, mas dispensou funcionários que estavam em contrato de experiência. "Não dispensamos ninguém, só contratos de experiência. Quando me falam que alguém foi dispensado, foi isso", disse ela.

"Paramos vários investimentos por enquanto e cortamos custos que dá para cortar. E muitas coisas foram criadas para os lojistas do 'marketplace' da empresa." Segundo ela, as medidas apresentadas pelo governo, de apoio ao setor privado, vão ajudar a não demitir se elas chegarem na ponta. "Vamos ter que ter cautela, humildade e união para lidar com isso", disse Luiza.

Na visão da empresária do varejo, as responsabilidades em relação às medidas tomadas pelo governo cabem a todos, para que os seus efeitos avancem mais rapidamente.

Leia em Valor Investe

Mais do Valor **Econômico**

Zoom sobe mais de 7% com temor de nova onda de casos de covid-19

Analistas do Bank of America disseram que a plataforma tornou-se conhecida com o avanço da pandemia e que hoje exerce um papel semelhante ao do Google no mercado de buscas

15/06/2020 14:38 — Em Empresas

Após reabertura a toque de caixa, comércio quer mais horas de funcionamento em SP

15/06/2020 14:38 — Em Empresas

Moro diz no Twitter que "prisão de radicais que ameaçam explicitamente o STF é correta"

Liberdade de expressão protege opiniões, mas não ameaças e crimes, escreveu ex-ministro

15/06/2020 14:36 — Em Política

CVM põe em audiência pública mudança em norma contábil sobre arrendamento

Proposta trata dos benefícios concedidos a arrendatários no contexto da covid-19

15/06/2020 14:26 — Em Empresas

IBGE lança calculadora online de correção de valores pelo IPCA

"É um instrumento meramente informativo", diz Pedro Kislanov, gerente de Índices de Preços do instituto

15/06/2020 14:05 — Em Brasil

Agência dos EUA revoga uso emergencial de hidroxicloroquina contra covid-19

15/06/2020 14:03 — Em Mundo

VEJA MAIS

Membro do conselho de administração do Magazine Luiza e principal empresária do setor varejista brasileiro, ela disse que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de repassar para avaliação dos sindicatos os acordos de redução de salários cria uma burocracia que não faz sentido. Para ela, "criou-se medida de repassar aos sindicatos, mas nesse momento isso não dá".

O ministro Ricardo Lewandowski, do STF, decidiu anteontem que os sindicatos devem ser comunicados em até dez dias sobre os acordos individuais entre empresas e empregados no caso de redução de salários e de jornada de trabalho. O ministro atendeu pedido da Rede Sustentabilidade para considerar ilegal parte da Medida Provisória 936/2020, editada para preservar o vínculo empregatício durante os efeitos da pandemia do novo coronavírus na economia.

"Este é um momento muito difícil, temos que estar juntos, esquerda e direita. É um momento em que não se tem partido [...]. Falam para mim que tem supermercados vendendo geladeira, TV, mas isso é muito pequeno considerando o que tenho que enfrentar", disse Luiza.

A empresária disse que a metade das vendas do Magazine Luiza são feitas pela internet, o que reduz o impacto da crise sobre a companhia. Mas, num primeiro momento, a empresa pensou, apesar do efeito sobre a receita, em ações que poderia fazer para não demitir.